

GEOGRAFIA HUMANA (FRENTE B) REGIONALIZAÇÃO BRASILEIRA II

Aulas 34, 35 e 36- Aula 34 – Norte; Aula 35 – Nordeste; Aula 36 – Centro-Sul

Exercícios: Regionalização Brasileira II – Lista 19

1. Analise as informações do quadro sobre a participação das grandes regiões brasileiras no PIB nacional, em alguns anos da presente década.

Participação das grandes regiões brasileiras no PIB nacional 2011 – 2017

	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017
I	56,1	55,9	55,3	54,9	54,0	53,2	53,2
II	15,9	15,8	16,5	16,4	16,8	17,0	16,9
III	13,3	13,5	13,5	13,9	14,1	14,3	14,5
IV	9,1	9,2	9,1	9,3	9,6	10,1	9,9
V	5,5	5,3	5,4	5,3	5,3	5,4	5,5

Fonte: IBGE, Contas Regionais (Acesso em 20/08/2019). Organização: Elaboração própria.

Os dados constantes nas linhas II e IV referem-se, respectivamente, às regiões

- Sudeste e Centro Oeste.
- Sul e Centro Oeste.
- Nordeste e Norte.
- Sudeste e Nordeste.
- Sul e Norte.

2. Observe a imagem, leia atentamente o texto indicado e responda à questão abaixo:



Disponível em: <https://www.gov.br/dnit/pt-br/assuntos/noticias/justica-federal-libera-retomada-de-obras-de-repavimentacao-do-trecho-c-da-br-319-am>. Acesso em 08/11/2020.

Repavimentação da BR-319 pode quadruplicar desmatamento no Amazonas

Um estudo inédito sobre o possível impacto Ambiental provocado pela pavimentação da rodovia BR-319 mostra que o desmatamento acumulado no estado do Amazonas pode aumentar quatro vezes até 2050. (...) E mais: seria praticamente impossível que o Brasil cumprisse

acordos climáticos internacionais, por causa do aumento de emissões de gases de efeito estufa.

O estudo do Laboratório de Gestão de Serviços Ambientais da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG) projeta dois cenários para o período (2017 a 2050), um sem e o outro com obras na rodovia.

O primeiro cenário, sem a pavimentação, mantém a média anual de desmatamento dos últimos cinco anos, que é de 1,1 mil km², segundo dados do Prodes/Inpe. No segundo, com a pavimentação, (...) elevaria as taxas de desmatamento chegando a 9,4 mil km² anuais em 2050. O desmatamento acumulado no Amazonas de 2017 a 2050 passaria então de 40 mil km² no primeiro cenário, para 170 mil km² no segundo - quatro vezes mais com a pavimentação.

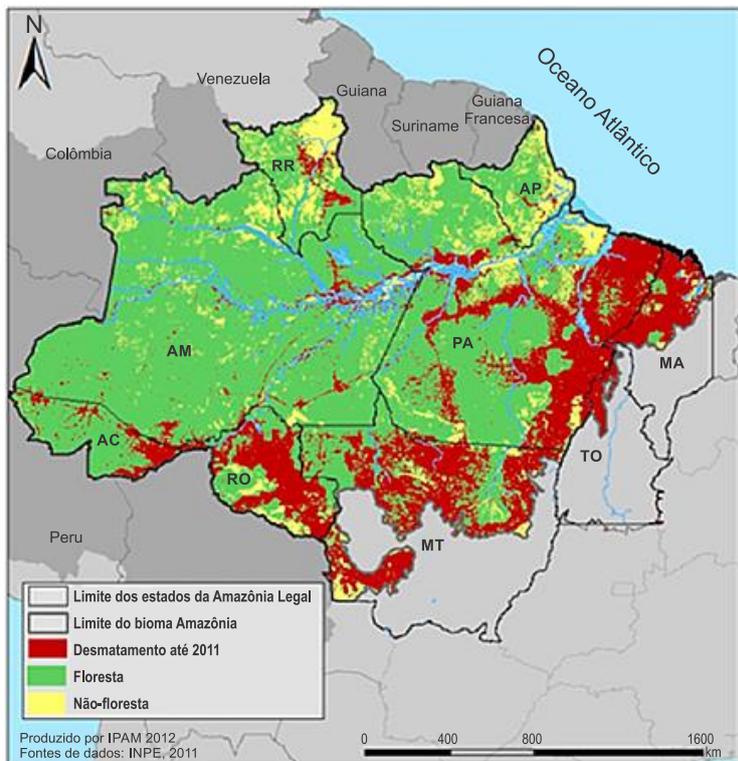
Adaptado de: <https://www.dw.com/pt-br/repavimentacao-da-br-319-pode-quadruplicar-desmatamento-no-amazonas/a-55506804>. Acesso em 08/11/2020.

Escolha a opção que explica CORRETAMENTE a relação entre a pavimentação da BR 319 e os Impactos Ambientais descritos no texto.

- A pavimentação da rodovia a converteria em uma disseminadora natural do fogo, na medida em que os resíduos petroquímicos utilizados na manta asfáltica entram em combustão em altas temperaturas, como ocorre na região Amazônica.
- A pavimentação da rodovia estimularia fluxos migratórios, expansão de atividades agrícolas, mineradoras e de atividades extrativistas (madeira) e a ocupação de terras, o que causaria o aumento exponencial do desmatamento.
- A pavimentação da rodovia permitirá um melhor uso do solo na região, utilizando o "fogo frio para combater o fogo na região amazônica, concentrando as queimadas no entorno da BR 319", conforme defendeu o ministro do Meio Ambiente, Ricardo Salles.
- A pavimentação da rodovia provocaria maiores manifestações sociais, como as dos povos tradicionais, agricultores familiares e grupos de camponeses sem terra, que costumam depredar e incendiar a mata em suas ações reivindicatórias.
- A relação entre a pavimentação da rodovia e o desmatamento previsto nessa reportagem é

falacioso, pois com a melhoria da rodovia, as atividades econômicas poderão ser melhor fiscalizadas e o índice de queimadas tenderá a diminuir.

3. Texto 1



Texto 2

O desmatamento na Amazônia Legal brasileira não é distribuído homogêneo, mas sim concentrado ao longo do denominado “arco do desmatamento”, cujos limites se estendem do noroeste do estado do Maranhão, ao norte do Tocantins, sul do Pará, norte de Mato Grosso, Rondônia, sul do Amazonas e sudeste do estado do Acre.

Fonte: Adaptado de Ferreira *et al.* *Estudos Avançados*, v. 19, n. 53, 2005.

O processo socioeconômico atual responsável pela ocorrência do problema ambiental retratado nos textos é:

- a demarcação de terras indígenas.
- o investimento na política industrial.
- a expansão de atividades agropastoris.
- o crescimento da prática do ecoturismo.

4. Permanecendo em grande parte à margem do modelo de industrialização fordista que envolveu, sobretudo, o Sudeste do país, a Amazônia tem condições vantajosas de passar da situação pré-fordista em que se encontra diretamente ao pós-

fordismo. As cidades sempre foram a base logística para o controle estratégico do território e para a exploração econômica da Amazônia. Hoje cabe às cidades antecipar o novo padrão de desenvolvimento regional baseado na combinação do uso não predatório do patrimônio natural com serviços tecnologicamente avançados nas sedes para conexão intra-regional e internacional.

<http://www.cgee.org.br/atividades/redirect/5829>

Nesse texto, a geógrafa Berta Becker defende um padrão de desenvolvimento para a Amazônia. Assinale, entre as alternativas abaixo, aquela que apresenta uma afirmação coerente com esse padrão.

- O modelo implantado na Zona Franca de Manaus, que utiliza tecnologias de ponta para a produção, em série, de itens, tais como motocicletas e equipamentos eletrônicos, deve ser estendido para toda a região.
- O acelerado processo de urbanização da região, principal responsável pelo desmatamento e pela degradação do patrimônio natural, deve ser revertido por meio de políticas públicas.
- A defesa do imenso patrimônio natural representado pelos ecossistemas amazônicos deve decorrer de sua utilização inovadora e não de seu isolamento produtivo.
- As cidades da região devem se conectar entre si e com o mundo, de forma a poder usufruir dos serviços especializados produzidos somente nos centros mais avançados, inclusive no que diz respeito ao uso do patrimônio natural.
- No modelo pós-fordista proposto, o complexo urbano-industrial deve ter independência em relação ao complexo verde, representado pelo patrimônio natural, que não deve ser objeto de atividade econômica.

5. Sobre a dinâmica dos complexos regionais no Brasil é possível dizer que obedece a critérios ligados aos aspectos naturais e ao processo de formação socioespacial de nosso território. Sobre os espaços brasileiros nesse tipo de regionalização, analise as afirmativas.

- Dentro dessa proposta, parte do Tocantins e Mato Grosso integra-se à chamada região Centro-Sul, o norte de Minas Gerais faz parte do complexo regional nordestino e a porção oeste do Maranhão integra-se à Amazônia.
- Na década de 1960, quando Geiger elaborou sua proposta, o Centro-Sul já tinha se consolidado como o coração econômico, industrial e agropecuário do país, funcionando como fonte de capitais que dinamizavam toda a economia nacional.

III. O avanço das fronteiras agrícolas e a criação da Zona Franca de Manaus não promoveram grandes modificações estruturais no povoamento da Amazônia. A mobilidade espacial na região ainda é pouco expressiva, a urbanização apresenta baixa taxa de crescimento e a população rural ainda se sobressai sobre a urbana.

Estão corretas as afirmativas

- a) I, II e III.
- b) I e II, apenas.
- c) I e III, apenas.
- d) II e III, apenas.

6. O planejamento territorial visa organizar o espaço, considerando políticas urbanas, ambientais, de fronteira e industriais com o objetivo de propiciar o desenvolvimento socioespacial. Nesse contexto, uma proposta adequada de planejamento para o complexo da Amazônia seria a

- a) consolidação da ocupação agroindustrial contemporânea para ampliar o uso de tecnologias.
- b) diversificação econômico-produtiva para atender as zonas dedicadas secularmente às monoculturas.
- c) reorganização da estrutura territorial litorânea para incrementar as exportações em direção à Europa.
- d) ativação do empreendedorismo regional para estimular a abertura de diretrizes da inovação social.

7. Leia os textos a seguir.

TEXTO 1

Art. 2º A SUDENE tem por finalidades:

- a) estudar e propor diretrizes para o desenvolvimento do Nordeste;
- b) supervisionar, coordenar e controlar a elaboração e a execução de projetos a cargo de órgãos federais na região e que se relacionem especificamente com seu desenvolvimento;

LEI N. 3.692 DE 1959, que criou a Sudene.
Disponível em: <www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/1950-1969/L3692.htm>. Acesso em: 12 mar. 2014.

TEXTO 2

Art. 2º A redução das desigualdades regionais se norteia pelas estratégias:

- I. estimular e apoiar processos e oportunidades de desenvolvimento regional, em múltiplas escalas;
- e

II. articular ações que, em seu conjunto, promovam uma melhor distribuição da ação pública e investimento no Território Nacional, com foco principal nos territórios selecionados e de ação prioritária;

DECRETO N. 6.047 DE 2007, que institui o Plano Nacional de Desenvolvimento Regional (PNDR). Disponível em: <www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007/2010/2007/decreto/D6047.htm>. Acesso em: 12 mar. 2014.

A segunda metade da década de 1950 e os anos 1960 foram marcados pelo surgimento de diferentes políticas de desenvolvimento regional no Brasil, como por exemplo Sudam (1966), Sudeco (1967) e Sudesul (1967). Os textos supracitados referem-se à criação da Sudene (1950) e ao PNDR (2007).

Considerando o exposto, as relações espaciais e temporais entre os textos 1 e 2 demonstram

- a) a necessidade de elaboração de instrumentos específicos que tratem de problemas que afetam as diferentes regiões.
- b) o agravamento dos desequilíbrios regionais face à competição de agentes econômicos.
- c) a coesão regional entre o Nordeste e o Norte do Brasil em oposição à região Centro-Sul.
- d) a semelhança econômica da região Sudeste em relação à região Sul.
- e) a permanência dos problemas regionais devido ao desenvolvimento desigual das regiões.

TEXTO PARA A PRÓXIMA QUESTÃO:

Leia o texto para responder à(s) questão(ões).

Brasis

Seu Jorge

Tem um Brasil que é prospero. Outro não muda
Um Brasil que investe. Outro que suga [...]
Tem um Brasil que é lindo. Outro que fede
O Brasil que dá. É igualzinho ao que pede...

Pede paz, saúde
Trabalho e dinheiro
Pede pelas crianças
Do país inteiro...

Tem um Brasil que soca. Outro que apanha
Um Brasil que saca. Outro que chuta
Perde, ganha
Sobe, desce
Vai à luta bate bola
Porém não vai à escola...

[...] É negro, é branco, é nissei
É verde, é índio peladão

É mameluco, é cafuso
É confusão...

(Fonte: DVD Ana Carolina & Seu Jorge: Série Prime, Gravadora SONY/BMG, ano 2005)

8. Considere a música *Brasis*, do cantor Seu Jorge, e o mapa abaixo para responder à questão.



Fonte: Santos, Milton & Silveira, Maria L. *O Brasil: território e Sociedade no início do século XXI*. Editora Record, SP: 2000. (Adaptado)

No final da década de 1990, foi apresentada uma proposta de regionalização do Brasil, tendo como critério central o meio técnico-científico informacional representando “um Brasil que soca outro que apanha. Um Brasil que saca outro que chuta. Perde, ganha. Sobe, desce”. Sobre essa forma de regionalização, é correto afirmar que:

- a) a região Amazônica conhecida como a fronteira do capital no país, possui a maior extensão de desapropriação de terras, com alto contingente populacional, elevado índice de urbanização e moderna rede de industrialização.
- b) a região Concentrada tem o menor nível de urbanização em relação às demais, pois apresenta um crescimento desigual e combinado, com desigualdades sociais acentuadas e o setor primário com sistema de mecanização rudimentar.
- c) a região Centro-Oeste se caracteriza pela maior biodiversidade, alta difusão das informações e intensidade dos fluxos no meio técnico-científico-informacional do país.
- d) a região Nordeste é caracterizada como uma área de povoamento antigo, de perda demográfica, baixo padrão de consumo e deficitários fluxos de capitais e informações.
- e) a região Sul é caracterizada por seus intensos conflitos sociais, tornando-se a fronteira do

capital no país, devido à instalação de grandes projetos e vastos núcleos urbanos em sua extensão territorial.

9. As últimas décadas são de transformações no modo de vida e na geração de riquezas das cidades do Nordeste do Brasil. No que concerne a esse conjunto de mudanças, assinale a afirmação verdadeira.

- a) A primazia de cidades médias como Campina Grande, Mossoró e Feira de Santana se acentua, tornando-as centro de controle da vida econômica de seus respectivos estados, rebaixando o tradicional comando exercido por cidades como João Pessoa, Natal e Salvador.
- b) Nas grandes e médias cidades, o crescimento econômico e a modernização tecnológica são seletivos, não conseguindo atender de igual forma todos os habitantes que fazem parte do mesmo mercado, porém, com os mais diferentes níveis de capital, organização e tecnologia.
- c) As condições socioambientais em metrópoles como Recife e Fortaleza deram saltos qualitativos e um modelo de desenvolvimento sustentável foi adotado, o que promoveu benefícios sociais e uma maior conservação dos recursos naturais.
- d) As políticas de desenvolvimento contemplaram a região, o que, nas maiores cidades, resultou na diminuição do uso especulativo do solo e na redução das assimetrias socioespaciais.

10. A expansão da fronteira agrícola chega ao semiárido do Nordeste do Brasil com a implantação de empresas transnacionais e nacionais que, beneficiando-se do fácil acesso à terra e água, se voltam especialmente para a fruticultura irrigada e o cultivo de camarões. O modelo de produção do agro-hidronegócio caracteriza-se pelo cultivo em extensas áreas, antecedido pelo desmatamento e consequente comprometimento da biodiversidade.

Disponível em: www.abrasco.org.br. Acesso em: 22 out. 2015 (adaptado).

As atividades econômicas citadas no texto representam uma inovação técnica que trouxe como consequência para a região a

- a) intensificação da participação no mercado global.
- b) ampliação do processo de redistribuição fundiária.
- c) valorização da diversidade biológica.
- d) implementação do cultivo orgânico.
- e) expansão da agricultura familiar.

11. A dimensão econômica recente nos cenários da economia regional do Nordeste está associada a atividades dinâmicas e em expansão,

correspondentes à integração de elos importantes da cadeia produtiva dessa região. Dentre as oportunidades que se apresentam para a promoção do desenvolvimento econômico da região Nordeste, podem ser consideradas:

- I. A existência de um mercado regional.
- II. A expansão do polo de turismo como fonte geradora de renda, emprego e divisas.
- III. A consolidação do terciário moderno e de polos dinâmicos de serviços.
- IV. A expansão e consolidação de atividades vinculadas à moderna produção agrícola irrigada.
- V. A existência de um polo de tecnologia de ponta no Litoral Norte, produtor de softwares e sofisticados programas de computadores.

Apenas está correto o que se afirma em

- a) I.
- b) III.
- c) I e II.
- d) I, III e V.
- e) I, II, III e IV.

12. Em se tratando do meio ambiente e da conservação e/ou degradação dos recursos naturais, e verdadeiro afirmar-se que

- a) conservação e preservação são termos sinônimos e presumem a não utilização dos recursos naturais disponíveis em uma região.
- b) a degradação da biodiversidade e dos demais recursos naturais renováveis, em ambientes semiáridos e subúmidos secos, conduz a expansão da desertificação.
- c) o domínio das caatingas é muito pouco utilizado como fonte produtora de energia e não integra a matriz energética da região semiárida.
- d) os enclaves úmidos de florestas ombrófilas do domínio morfoclimático das caatingas são bem preservados e tem muito baixa utilização agrícola.

13. Sobre as características do Centro-Sul brasileiro podemos afirmar que:

- a) nos estados do Paraná e Santa Catarina, a monocultura extensiva é praticada em pequenas propriedades, o que caracteriza a diversidade de grãos produzida pelos estados.
- b) as atividades industriais, ou secundárias, têm destaque principalmente no Mato Grosso, Mato Grosso do Sul, Goiás e parte de Tocantins.
- c) os maiores centros urbano-industriais do Centro-Sul localizam-se nos Estados de São Paulo, Rio de Janeiro e Minas Gerais, todos situados no Sudeste do Brasil.
- d) em toda a região Centro-Sul a ocupação do espaço geográfico ocorreu apenas pela expansão da monocultura do café e pela industrialização a partir de São Paulo.

e) as metrópoles de São Paulo, Rio de Janeiro e Salvador são as de maior importância para a Região Centro-Sul do país.

14. MINAS GERAIS RETRATA O ÍNDICE DE DESENVOLVIMENTO HUMANO BRASILEIRO

O Índice de Desenvolvimento Humano dos Municípios (IDHM) mostra a realidade complexa do País, dentro do estado de Minas. Reflexo de sua posição geográfica e características históricas, o estado se aproxima das regiões mais desenvolvidas do Brasil quando avaliados os dados colhidos em municípios do Sul, Centro e Triângulo Mineiro, mas se mantém com níveis preocupantes quando são consideradas as estatísticas das regiões Norte e dos vales do Jequitinhonha e Mucuri. A ambiguidade nacional se repete na avaliação geral de Minas em comparação com os últimos anos. Se, por um lado, o estado avançou do patamar de médio para o de alto desenvolvimento, por outro, está na última colocação da Região Sudeste e fica atrás de todos os estados do Sul. A educação, apesar de registrar avanços na última década, continua sendo o setor mais atrasado tanto nos municípios mineiros como no País.(...)

(www.em.com.br . Acesso: 30/7/2013. Adaptado.)

Marque a opção que sintetiza **CORRETAMENTE** as informações obtidas no texto:

- a) O IDHM do estado de Minas avança, mas ainda reflete as desigualdades regionais e os problemas observados em todo o País.
- b) O IDHM é um relatório que aborda dados relativos à expectativa de vida, renda e taxa de desemprego da população.
- c) Apesar da distância geográfica, as regiões do Triângulo Mineiro e do Vale do Jequitinhonha apresentam realidades semelhantes no que diz respeito aos critérios de escolaridade e renda.
- d) O IDHM de Minas Gerais acelera, entretanto os índices de educação do estado são os piores do País, em comparação com os índices das demais regiões.

15. O Centro-Oeste apresentou-se como extremamente receptivo aos novos fenômenos da urbanização, já que era praticamente virgem, não possuindo infraestrutura de monta, nem outros investimentos fixos vindos do passado. Pôde, assim, receber uma infraestrutura nova, totalmente a serviço de uma economia moderna.

SANTOS, M. *A Urbanização Brasileira*. São Paulo: EdUSP, 2005 (adaptado).

O texto trata da ocupação de uma parcela do território brasileiro. O processo econômico diretamente associado a essa ocupação foi o avanço da

- industrialização voltada para o setor de base.
- economia da borracha no sul da Amazônia.
- fronteira agropecuária que degradou parte do cerrado.
- exploração mineral na Chapada dos Guimarães.
- extrativismo na região pantaneira.

16. A estrutura das relações mercantis do estado de São Paulo com o exterior difere consideravelmente da dos demais estados por dois motivos: o conteúdo das exportações paulistas e o fato de a balança comercial do estado apresentar deficit constante.

(Regina H. Tunes. "O reforço às desigualdades regionais no Brasil no século XXI". In: *Confins*, no 32, 2017. Adaptado.)

Um dos conteúdos das exportações e um dos motivos do deficit da balança comercial que diferenciam São Paulo dos demais estados correspondem, respectivamente,

- ao maquinário agrícola e à dependência de produtos biotecnológicos estrangeiros.
- aos produtos industriais de alta tecnologia e ao poder de consumo do amplo mercado consumidor.
- aos produtos industriais de baixo valor agregado e ao baixo salário da mão de obra pouco especializada.
- aos bens de consumo intermediários e às importações de bens de consumo duráveis.
- às commodities de grande valor comercial e ao grande volume de importações de bens industrializados.

17. Em uma aula de Geografia Regional, o professor apresentou os slides abaixo, como ferramenta didática no seu trabalho.

Slide 01

Até a década de 1970, a atividade industrial no país esteve concentrada nessa região, devido, especialmente, aos fatores de complementaridade industrial e à concentração de investimentos públicos no setor de infraestrutura. Esse fenômeno

reforçou a tendência da concentração industrial e acentuou as desigualdades regionais.

Slide 02

A partir de 1990 intensificou-se nessa região o processo de desconcentração industrial. Várias indústrias migraram para novos espaços em busca de vantagens econômicas, incentivos fiscais, mão de obra barata e mercado consumidor.

Slide 03

Empresas inovadoras de alta tecnologia reforçaram sua concentração industrial na área, tendo em vista estarem ligadas aos centros de pesquisas tecnológicas avançadas, objetivando garantir a competitividade dos mercados.

Slide 04

Em um dos estados dessa região, as atividades realizadas no território nacional são interligadas aos principais circuitos da economia internacional, através da sede de grandes empresas e bancos. Sua maior cidade controla os principais sistemas de comunicações que difundem as inovações tecnológicas em todo o país.

Os slides 1, 2, 3 e 4 tratam da região:

- Sul
- Nordeste
- Sudeste
- Norte
- Centro Oeste

18. O Rio Grande do Sul apresentou significativo crescimento do Produto Interno Bruto (PIB) do segundo trimestre de 2013, comparado ao mesmo período de 2012. Esse crescimento, que foi de 15% no período, segundo a Fundação de Economia e Estatística (FEE), foi impulsionado, principalmente,

- pela agropecuária, com o aumento na produção de soja e milho.
- pela construção civil, motivada pelos programas habitacionais do governo.
- pela indústria de transformação, com o aumento na fabricação de máquinas e implementos.
- pelo comércio, com o aumento nas vendas de materiais de construção e combustíveis.
- pelos transportes, em decorrência das demandas da agricultura e da indústria de transformação.

19. Considerando os movimentos que configuram uma nova Geografia do território brasileiro, é correto afirmar que

- a pequena complexidade funcional da rede urbana brasileira associa-se a um padrão de interações espaciais eminentemente regional,

visto que o país está estruturado em torno de metrópoles que articulam relações de limitada abrangência espacial.

- b) mesmo com o desenvolvimento da produção agrícola no Brasil, algumas regiões ainda não foram incorporadas pelos novos padrões modernos da produção e do consumo, em especial as regiões Nordeste e Norte do país, onde inexistem agricultura moderna e mecanizada.
- c) é indiscutível a existência da integração plena do território brasileiro, para a qual os meios de transporte naval, aéreo e rodoviário contribuem de igual maneira.
- d) a despeito dos ciclos sucessivos de crescimento econômico regional, instaurou-se no Brasil, a partir da segunda metade do século XX, a expansão de uma economia realmente nacional quando a hegemonia da região Sudeste sobre as demais regiões não pôde mais ser contestada.

20. Analise a tabela a seguir referente à participação das regiões brasileiras no valor da transformação industrial:

Participação das regiões no valor da transformação industrial (%)

	1969	1979	1990	1995	1996	2001	2008
Sudeste	80,3	73,4	70,8	70,9	68,4	64,6	62,2
Sul	11,7	15,3	16,8	16,4	17,4	19,2	18,3
Nordeste	5,9	7,4	7,8	7,4	7,5	8,6	9,7
Norte	1	2	3,4	3,8	4,5	5	6,2
Centro-Oeste	0,7	1,3	1,1	1,6	2,2	2,6	3,7

Tendo por base as características da industrialização brasileira e considerando os dados apresentados na tabela, é correto afirmar que

- I. a partir da década de 1970, constata-se a perda de participação da Região Sudeste no valor total da produção industrial do País, como reflexo direto do desvio dos investimentos empresariais para novas localizações, longe das chamadas deseconomias de aglomeração daquela Região.
- II. o significativo aumento do valor da produção industrial da Região Centro-Oeste pode ser explicado pela migração de indústrias de bens de capital de São Paulo, em busca de vantagens econômicas de produção nessa Região.
- III. empresas inovadoras de alta tecnologia reforçaram sua concentração industrial na Região Sudeste, especialmente no estado de São Paulo, tendo em vista estarem ligadas aos centros de pesquisas avançadas, fundamentais à garantia da competitividade nos mercados interno e externo.
- IV. a indústria automobilística tem se destacado no cenário da desconcentração espacial no País, buscando condições mais competitivas de produção, principalmente nas Regiões Norte e Nordeste, que apresentam menores custos de mão de obra.

Assinale a alternativa em que todas as afirmativas estão corretas.

- a) I e III
- b) II e III
- c) I e IV
- d) I, II e IV
- e) II, III e IV

GABARITO: 1B,2B,3C,4C,5B,6D,7E,8D,9B,10A,11E,12B,13C,14A,15C,16B,17C,18A,19D,20A

GABARITO COMENTADO

Resposta da questão 1: [B]

Entre 2011 e 2017, a participação da região Sul (II) no PIB nacional aumentou de 15,9% para 16,9%, estando relacionado ao agronegócio, terciário e descentralização industrial. Já o PIB da região Centro Oeste (IV) saltou de 9,1% para 9,9%, um crescimento bastante impulsionado pelo agronegócio exportador. O Nordeste saltou de 13,3% para 14,5% em parte devido a desconcentração industrial, agronegócio e atividades terciárias como o turismo. A região Sudeste (I) teve queda em sua participação porcentual. Já a região Norte se manteve estável.

Resposta da questão 2: [B]

Na Amazônia, historicamente, a implantação de rodovias e posterior pavimentação estimula o desmatamento da floresta e perda de biodiversidade, uma vez que promove os fluxos migratórios, a ocupação, a grilagem de terras devolutas, a exploração ilegal de madeira, crescimento do garimpo, o estabelecimento da agropecuária e os conflitos fundiários com povos indígenas e povos tradicionais. Além disso, a precariedade e o desmantelamento dos órgãos ambientais de fiscalização e gestão governamentais estaduais e federais, não consegue impedir a ocupação e espoliação dos recursos naturais.

Resposta da questão 3: [C]

A expansão da “fronteira agrícola” é o principal fator de desmatamento na Amazônia nos últimos anos. Principalmente o avanço da pecuária bovina e da agricultura (comercial como a soja e de subsistência). Outros fatores de degradação são: exploração ilegal de madeira, mineração e implantação de novas hidrelétricas como Belo Monte (rio Xingu, Pará).

Resposta da questão 4: [C]

Na Amazônia, a conservação dos recursos naturais como a biodiversidade deve ser realizada dentro dos termos do desenvolvimento sustentável, na qual o aproveitamento dos recursos naturais seja racional e vinculado à inovação tecnológica em setores que utilizam a biotecnologia. Assim, é preciso integrar o desenvolvimento regional, científico e industrial com a sustentabilidade.

Resposta da questão 5: [B]

O item [III] está incorreto, visto nas últimas décadas, a Amazônia sofreu transformações expressivas que proporcionaram o desmatamento de 20% da floresta. A intervenção do Estado estimulou projetos econômicos (SUDAM, SUFRAMA e Banco da Amazônia: incentivos fiscais e financiamento de empreendimentos) e implantação de infraestrutura. Houve a construção de rodovias e hidrovias, hidrelétricas, avanço do agronegócio, exploração de madeira nobre, mineração e polos industriais como o de Manaus (AM). A região tornou-se polo de atração migratória e hoje a maioria da população amazônica é urbana.

Resposta da questão 6: [D]

Como mencionado corretamente na alternativa [D] a proposta mais adequada para o Complexo da Amazônia embasado pelo conceito de desenvolvimento sustentável, seria articular a produção local. Estão incorretas as alternativas: [A], porque a produção agroindustrial com amplo uso de tecnologias marginaliza a dinâmica local; [B], porque monoculturas resultam na periferação da população; [C], porque o planejamento econômico demanda a absorção da mão de obra e da produção local e não se refere pontualmente à questão litorânea.

Resposta da questão 7: [E]

Ao longo do tempo, o governo federal criou agências de desenvolvimento regional na atualidade subordinadas ao Ministério da Integração Nacional. As agências estimulam atividades econômicas nas regiões menos desenvolvidas através de incentivos fiscais, são exemplos a SUDENE (1959, no governo JK) e a SUDAM (1966, na ditadura militar).

Resposta da questão 8: [D]

O Nordeste é uma região de colonização antiga, marcada por profundas desigualdades socioespaciais, problemas socioeconômicos e emigração para outras regiões. A partir da década de 2000, a região apresentou avanços sociais e econômicos, porém ainda apresenta IDH inferior ao do Centro-Sul.

Resposta da questão 9: [B]

A urbanização brasileira é marcada por desigualdade social abissal e segregação socioespacial, ou seja, grande parte das populações em situação de pobreza e extrema pobreza habitam bairros periféricos e aglomerados subnormais (favelas) e apresentam dificuldade de acesso a infraestrutura e serviços sociais urbanos, bem como problemas de mobilidade em decorrência dos transportes coletivos precários. Além disso, estas populações apresentam menos acesso ao consumo e aos bens e serviços tecnológicos. Nas metrópoles do Nordeste, a segregação é ainda mais acentuada, embora com variantes conforme o estado. Menos grave em estados como Ceará, e mais graves em estados como Alagoas.

Resposta da questão 10: [A]

No Nordeste, aconteceu grande avanço do agronegócio e agro-hidronegócio nas últimas décadas. São exemplos, a fruticultura irrigada e vinicultura no médio São Francisco (PE e BA), soja (região MAPITOBA) e carcinicultura (criação de camarão em cativeiro no CE, RN e BA). O avanço destas atividades é, em parte, explicado pelo crescimento da demanda do mercado interno brasileiro e externo através da intensificação das exportações de commodities e outras matérias primas para países desenvolvidos e emergentes.

Resposta da questão 11: [E]

Como citado corretamente nas afirmativas I, II, III e IV, os fatores que contribuem para o desenvolvimento do nordeste dizem respeito: a um mercado regional que corresponde a 28% da população brasileira; à indústria do turismo já consolidada na região que permite a elevação quantitativa e qualitativa das empresas; ao crescimento do mercado de *shopping centers* e atacadistas; ao polo fruticultor do vale médio do São Francisco que responde por grande parte do produto exportado em nível nacional.

Esta incorreta a afirmativa V, porque o mercado de ciência e tecnologia, embora em processo de crescimento, ainda é incipiente se comparado com o sudeste brasileiro.

Resposta da questão 12: [B]

Como mencionado corretamente na alternativa [B], o manejo inadequado das áreas semiáridas resulta em processo de desertificação, haja vista o processo de evapotranspiração dos solos ser maior que a infiltração da água. Estão incorretas as alternativas: [A], porque conservação define a exploração racional dos recursos, e preservação é a ausência de exploração dos recursos; [C], porque a vegetação lenhosa da caatinga é utilizada para a produção de energia; [D], porque os enclaves da mata Atlântica na Caatinga, denominado paisagem de exceção, é largamente utilizado para a produção agrícola.

Resposta da questão 13: [C]

O Centro-Sul (complexo regional geoeconômico) é integrado pelo Sudeste, Sul e parte do Centro-Oeste do IBGE. Na porção sudeste, localizam-se os principais centros urbanos e industriais, as regiões metropolitanas de São Paulo (SP), Rio de Janeiro (RJ) e Belo Horizonte (MG).

Resposta da questão 14: [A]

O estado de Minas Gerais é marcado por profundas desigualdades regionais do ponto de vista social e econômico. Os municípios com maior IDHM localizam-se na região metropolitana de Belo Horizonte, Sul e Triângulo Mineiro. Municípios do norte do estado apresentam menor IDHM, a exemplo dos vales do Jequitinhonha e do Mucuri.

Resposta da questão 15: [C]

A região Centro-Oeste constituiu-se em área de expansão da fronteira agropecuária, com rápido crescimento a partir dos anos 1980 em diante. Suas cidades, em geral, são novas e se valeram do boom do agronegócio, tornando-se prósperas, construídas e reformadas a pouco tempo.

A alternativa [A] é falsa: a indústria de base praticamente inexistente na região, cuja vocação agropecuária gerou prosperidade e atraiu a indústria de transformação da produção agropecuária e de produção de bens de consumo;

A alternativa [B] é falsa: o ciclo da borracha teve seu auge entre o final do século XIX e início do século XX;

A alternativa [D] é falsa: a Chapada dos Guimarães não apresenta áreas de mineração significativas;

A alternativa [E] é falsa: a região pantaneira não se constitui em área extrativista.

Resposta da questão 16: [B]

A alternativa [B] está correta porque São Paulo responde pela maior produção tecnológica do país e pelo maior mercado de consumo. As alternativas seguintes são incorretas porque maquinários agrícolas, manufaturas de baixo valor agregado, bens intermediários e commodities não representam a maior expressão das exportações do estado.

Resposta da questão 17: [C]

Os slides são da Região Sudeste, a mais populosa, com maior PIB e mais industrializada do país. Nas últimas décadas, houve uma desconcentração industrial para regiões com mão de obra mais barata e que ofereceram incentivos fiscais como o Nordeste e o Sul. Porém, a região concentra os setores de tecnologia mais avançada, a melhor infraestrutura de transportes e telecomunicações, além de apresentar o centro financeiro mais desenvolvido do país.

Resposta da questão 18: [A]

O estado do Rio Grande do Sul destaca-se no agronegócio com importante produção de soja, trigo, milho, arroz, erva mate, uva vinícola, tabaco, couro, lã, carne bovina, carne de aves e celulose. Parte da produção destina-se ao mercado interno, inclusive a indústria de alimentos e calçados. Parte significativa também destina-se à exportação.

Resposta da questão 19: [D]

No século XX, o Brasil atravessou um processo de industrialização que articulou as economias das diversas regiões, pois antes vigorada uma economia em “arquipélagos” que produziam diretamente para mercados externos. Entretanto, o Sudeste tornou-se a região mais desenvolvida e industrializada em decorrência da intervenção do Estado (estatais e infraestrutura) e dos investimentos privados. Assim, a desigualdade regional sempre foi um tema bastante debatido e com contestação das regiões menos desenvolvidas como o Nordeste. Em resposta, foram criadas agências de desenvolvimento como a Sudene (Nordeste) e a Sudam (Amazônia). Nas últimas décadas, a desigualdade regional sofreu uma diminuição com o crescimento do agronegócio no Centro-Oeste e industrialização de parte do Nordeste.

Resposta da questão 20: [A]

Os itens incorretos são: [II] (o aumento da participação do Centro-Oeste no valor da produção industrial deve-se a descentralização dos investimentos industriais movida a incentivos fiscais e mão de obra barata, os setores mais importantes são de bens de consumo duráveis e não-duráveis, desde automóveis até alimentos) e [IV] (a descentralização das montadoras de automóveis levou a novos investimentos nas regiões Sul, a exemplo da Renault no Paraná, Nordeste, a exemplo da Ford na Bahia, e Centro-Oeste, a exemplo da Hyundai em Goiás, na região Norte, a implantação de empresas foi pouco expressiva).

QUESTÕES COMENTADAS PELO SUPER PRO